

Pinturas de retratos de Frederico Trebbi: um patrimônio cultural em risco

Mariza Fernanda Vargas de Souza
Universidade Federal de Pelotas

Profª Drª Neiva Maria Fonseca Bohns
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este projeto de pesquisa destina-se a investigar o acervo de retratos pintados por Frederico Trebbi (Roma, 1837- Pelotas, 1928) que pertencem ao Instituto Nossa Senhora da Conceição de Pelotas, RS. O conjunto de obras que está sob a guarda desta Instituição encontra-se em local inadequado, sujeito a vários fatores de risco. Esta pesquisa deverá ter como resultado a produção de material informativo e a busca de ações que visem manter a integridade da coleção. Pretende ainda este trabalho colaborar com a discussão sobre a importância de acervos históricos para o Patrimônio Cultural de Pelotas e RS.

Palavras-chave: Frederico Trebbi - Instituto Nossa Senhora da Conceição - Patrimônio Cultural de Pelotas.

1. Introdução

Antes da difusão da fotografia, a execução de retratos a óleo era um costume elegante. Muitas instituições serviram-se dos retratos para homenagear os seus benfeitores. O espanhol Guilherme Litran e o italiano Frederico Trebbi especializaram-se neste tipo de pintura durante a segunda metade do século XIX e início do século XX, na cidade de Pelotas, RS.

O pintor italiano Frederico Trebbi (Roma, 1837 - Pelotas, 1928) como pintor, durante os anos em que esteve radicado em Pelotas, deu ao Rio Grande do Sul uma contribuição muito expressiva na esfera cultural, no setor das Artes Plásticas. Notícias da época, bastante freqüentes, nos dão conta da assiduidade de sua presença e dos proveitosos resultados de sua ação voltada invariavelmente para os interesses culturais da cidade. Com o auxílio da fotografia, realizou inúmeros retratos, presentes em diversas instituições públicas de Pelotas.

Por sua importância como Patrimônio Cultural de Pelotas e região, o conjunto de retratos que está sob a guarda do Instituto Nossa Senhora da

Conceição de Pelotas será o foco principal desta pesquisa. O objetivo principal deste trabalho é investigar ações que visem manter a integridade da coleção e ainda colaborar com a discussão sobre a importância de acervos históricos para o Patrimônio Cultural de Pelotas e RS.

2. O artista e professor Frederico Trebbi

O pintor italiano Frederico Alberto Crispin Arnoldi Trebbi (Roma, 1837 - Pelotas, 1928) como pintor retratista atuou muitos anos na cidade de Pelotas, RS. As informações localizadas até o presente momento dão conta de que Frederico Trebbi estudou na Academia de Belas-Artes de Roma, aperfeiçoando-se em desenho e pintura. Posteriormente, tornou-se fotógrafo e negociante.

De acordo com Athos Damasceno¹, de 1858 a 1864 o artista residiu em diversos países, como Chile, Argentina, Uruguai, Bolívia e Paraguai. Consta que, durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), trabalhou para o Exército Brasileiro, realizando documentação topográfica e fotográfica. Depois de casar com uma brasileira, em fins de 1869, abriu ateliê de pintura na cidade de Pelotas, RS. Neste local trabalhou intensamente durante várias décadas como artista e professor, e promoveu diversas exposições de arte. Também lecionou desenho na Academia de Comércio de Pelotas e no Ginásio Pelotense.

Frederico Trebbi viveu em Pelotas em dois períodos diferentes: no primeiro, de 1869 a 1896 e no segundo, até sua morte, ocorrida em 1928. Durante o período que divide estas duas fases, o artista fixou residência na cidade de Porto Alegre, tendo trabalhado com o renomado fotógrafo Jacinto Ferrari. Apesar do reconhecimento que obteve na capital do estado, seus últimos anos foram vividos em Pelotas. O artista executou, com auxílio da fotografia, numerosos retratos de figuras destacadas na burguesia local, presentes em diversas instituições de Pelotas.

Somente no final do século XX, contudo, a memória do artista começou a ser resgatada. Por iniciativa do Departamento de Cultura de Pelotas foram

¹ Athos Damasceno, em seu livro: *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul*, 1971 contribui com seu volumoso material de pesquisa e riqueza de informações para o entendimento deste fenômeno cultural. Especificamente, entre as páginas 220-224, informações a cerca da nacionalidade e das atividades profissionais de Frederico Trebbi.

criadas no ano de 1991 as salas de Exposições Frederico Trebbi e Guilherme Litran, com o intuito de dar nome de artistas de importância significativa ao desenvolvimento das Artes Visuais em Pelotas e no Rio Grande do sul. Segundo Rogério Prestes de Prestes, artista plástico e diretor do Departamento de Cultura de Pelotas, na época:

Frederico Trebbi e Guilherme Litran foram os artistas que deram início a nosso passado sólido, invejável a todo o sul brasileiro. Prestando essa homenagem aos dois pintores, pretendemos trazer ao conhecimento das gerações de agora, especialmente dos jovens artistas, o legado de que somos herdeiros².

A sala que traz o nome do pintor Frederico Trebbi ocupa o saguão da Prefeitura Municipal de Pelotas. Uma placa homenageia-o com a seguinte frase: “*ao insigne artista a homenagem de Pelotas em 27 de março de 1991*” (Fig. 1). Além das salas também foi lançado um catálogo com algumas obras, uma breve biografia dos artistas Trebbi e Litran e uma descrição dos retratados (Fig. 2).

3. Instituto Nossa Senhora da Conceição

O Instituto Nossa Senhora da Conceição (também chamado de Asylo de Órfãos), situado à rua Barão de Butuí, 352 foi fundado e entregue à população pelotense em 1855. Naquela época funcionavam em Pelotas as sociedades maçônicas, tidas como “Protetora de Orfandade e Comércio e Indústria”. Por questões financeiras estas sociedades fundiram-se surgindo assim, a sociedade União e Concórdia que tinha como objetivo a fundação de um Asilo de Órfãos.

Como a provedoria do hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas necessitava de um abrigo para as crianças (exclusivamente meninas a partir de certa idade), que mais tarde se tornassem capazes de subsistir por seus

² Texto retirado do Catálogo lançado por ocasião da inauguração da Sala Frederico Trebbi. Este catálogo foi uma iniciativa do Departamento de Cultura de Pelotas. A “Galeria Municipal de Arte” e a “Galeria do Vestíbulo da Prefeitura” passaram a denominar-se, respectivamente, Salas de exposições “Guilherme Litran” e “Frederico Trebbi”, a partir do mês de março de 1991. A iniciativa marca a mudança objetivando homenagear artistas de importância significativa para a história das Artes Plásticas em Pelotas e de qualificar os espaços oficiais para exposições de arte com espaços “de conceito”. A curadoria ficou a cargo da professora Luciana Renck Reis. Neste catálogo a professora reuniu algumas obras e escreveu texto com embasamento histórico sobre os artistas

próprios meios, foi criado o Asilo de Órfãos. Era um internato feminino, cuja responsabilidade de ministrar o ensino primário e secundário às alunas cabia às irmãs de caridade (madres).

Hoje o Instituto Nossa Senhora da Conceição funciona como um centro de recuperação e atende um número aproximado de noventa meninas, todas elas da periferia da cidade, órfãos ou filhas de mães solteiras.

4. Objetivos, metas e metodologia empregada

É objetivo principal deste projeto investigar as condições materiais do acervo de obras do artista Frederico Trebbi no Instituto Nossa Senhora da Conceição de Pelotas, tendo em vista sua importância como Patrimônio Cultural de Pelotas e região. Pretende-se realizar um inventário de todas as peças localizadas no acervo do Instituto Nossa Senhora da Conceição, assim como sua catalogação. Os documentos textuais serão localizados, submetidos a fichamentos e análises de conteúdo. Em relação à guarda dos bens e sua conservação, trabalhos de análise, inspeção e diagnóstico empreenderão ações de resgate ao patrimônio estudado. Os dados obtidos de fontes primárias diversas serão cotejados com as informações disponíveis em textos que tratam da obra do autor, à luz dos referenciais teóricos escolhidos. Esta pesquisa deverá ter como resultado principal a produção de material informativo, que subsidie o trabalho de professores, pesquisadores, restauradores e historiadores da arte.

5. Reflexões acerca de um bem patrimonial

Um patrimônio determina a importância dos bens culturais-patrimoniais nos seus aspectos sociais, simbólicos e culturais. Segundo Françoise Choay³ a expressão patrimônio histórico designa:

“um bem destinado ao usufruto de uma comunidade (...) constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por um passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos

³ Françoise Choay em seu livro: *A Alegoria do Patrimônio* reconhece a urgência de uma mudança de orientação que possa reverter o desenrolar da indiscriminada e acelerada especulação com os bens patrimoniais. A abordagem das relações estabelecidas com o patrimônio propõe uma reflexão sobre o futuro das sociedades e focaliza os bens culturais representados pela arquitetura e pelas cidades, discutindo e defendendo uma antropologia da apropriação do espaço no tempo, e seu futuro.

de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos”, (2006, p.11).

Neste contexto, consideram-se bens culturais os artefatos, as construções e as obras de arte, objetos que, produzidos pela humanidade expressam uma época ou até contribuem para transformações em uma sociedade, devem ser preservados para que novas gerações tenham conhecimento sobre o passado de sua cidade, região, e de seu país.

A mesma Françoise Choay assim concebe a significação de monumento e a sua ligação com o tempo e a memória:

MONUMENTO: vem do latim *monumentum*, que deriva de *monere* (“advertir”, “lembrar”), aquilo que traz à lembrança alguma coisa. Se trata de uma memória mais afetiva, de tocar as pessoas pela emoção, uma memória viva. Monumento é aquilo que é “edificado por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças. (...) Sua relação com o tempo vivido e com a memória, ou, dito de outra forma, sua *função antropológica*, constitui a essência do monumento.” (p. 18).

A primeira condição para a preservação de um patrimônio, seja ele considerado “monumento” ou não, é a consciência de seu valor histórico, artístico, científico e/ou afetivo, pela coletividade envolvida. Ainda Françoise Choay enfatiza que:

“o culto que se rende hoje ao patrimônio deve merecer mais do que simples aprovação. Ele requer questionamentos, porque constitui-se num elemento revelado, negligenciado, mas brilhante, de uma sociedade e das questões que ela encerra”.(2006, p.12).

Outra condição fundamental de um patrimônio é seu uso efetivo. Nada contribui tanto para a degradação de um bem patrimonial como a sua não utilização. Toda matéria tem uma vida útil determinada por suas características intrínsecas e pela forma como é mantida. Assim, a manutenção sistemática, preventiva ou corretiva é a melhor maneira de se preservar um patrimônio, tombado ou não. No caso em questão, um conjunto de obras que está sob a guarda de uma Instituição encontra-se em local inadequado e sujeito a vários fatores de risco.

As condições precárias em que se encontra o acervo já tinham sido evidenciadas no início de 2010, quando visávamos buscar dados quantitativos para retratos pintados por Frederico Trebbi que estavam sob a guarda de Instituições Públicas de Pelotas. Nesta ocasião, o acervo do Instituto Nossa Senhora da Conceição de Pelotas encontrava-se em uma pequena sala de madeira e no chão. As obras, escoradas umas sobre as outras, recebiam a ação da poeira e da luminosidade. Traziam perdas no material das molduras e requisitavam uma ação urgente de higienização (Fig.3).

A direção do Instituto justificou a guarda da coleção em lugar inadequado por não ter tido sucesso, junto aos órgãos competentes, nas tentativas de desenvolver ações de higienização, conservação e restauro para as pinturas e suas molduras. Em total descompasso com valor instituído ao bem patrimonial, atualmente as obras que trazem a assinatura de Frederico Trebbi encontram-se no interior dos banheiros da Instituição. Estão, portanto, em local ainda mais inadequado, sob risco contínuo e sujeitas a perdas irreversíveis.

De acordo com Yacy-Ara Froner e Luis Antonio Cruz Souza, em trecho extraído do documento *Preservação de Bens Patrimoniais: conceitos e critérios*⁴,

“a conservação busca prolongar a vida útil de determinadas obras ou artefatos como o intuito de preservar suas características originais, auxiliando assim nos processos de pesquisa, exposição e documentação, ao levar em consideração alguns fatores primordiais: o caráter insubstituível da obra de arte ou artefato; sua “vulnerabilidade cultural” através dos tempos e sua “vulnerabilidade material” devido uso, manuseio (pesquisa, guarda, exposição ou transporte); reação ao ambiente externo”(2008, p.3).

Em relação à guarda de coleções os *Tópicos de conservação preventiva* do mesmo documento citado acima destacam ainda que:

⁴ A Escola de Belas artes da Universidade Federal de Minas Gerais desenvolveu um caderno em que apresenta dados referentes a Preservação de Bens Patrimoniais. Os autores Froner e Souza citam que as instituições envolvidas aplicaram um modelo de diagnóstico utilizado pelo GCI, o qual foi traduzido e adaptado do original “The Conservation Assessment: A Proposed Model for Evaluating Museum Environmental Management Needs” (1999), coordenado por Kathleen Dardes. A adaptação apresentada nestes tópicos traduzidos com a permissão do Getty Conservation Institute, tem o intuito de divulgar os protocolos de diagnóstico gerados para uma instituição.

“Em uma instituição, tanto o público quanto os profissionais que pertencem ao quadro pessoal devem estar continuamente formados e informados em relação aos procedimentos de preservação de seus acervos. Assim, conhecimento é poder para ações administrativas, gerenciais e organizacionais que visem a melhoria das condições das coleções” (2008, p.4).

Para Cesare Brandi⁵ o restauro é o momento em que se reconhece a unidade histórica e estética na qual está incluída a matéria e sente-se a necessidade de preservar para valorização das gerações futuras. No entanto, ressalta que:

“Na intervenção prática do restauro se fará necessário um conhecimento científico da matéria na sua constituição física. A matéria como epifania da imagem dá, portanto, a chave do desdobramento, apenas esboçado e agora definido como estrutura e aspecto”,(2004 p.36).

Assim, a tarefa principal a ser contemplada pelas políticas e pesquisas que tratam da preservação dos patrimônios coletivos e da observação de seus estados de conservação é de possibilitar a recriação e ressignificação da memória coletiva no presente.

Um acervo de uma instituição traz consigo um legado artístico acumulado ao longo de séculos que precisa ser percebido para ser valorizado. Os retratos em óleo sobre tela de Frederico Trebbi, presentes tanto nas coleções particulares quanto nas instituições de Pelotas constituem-se, sem dúvida alguma, em Patrimônio Cultural. Eles testemunham a atuação do pintor na cidade de Pelotas em meados do século XIX e início do século XX e a enorme contribuição para o setor das artes plásticas.

O conjunto de obras que integra esse bem patrimonial, se preservado e restaurado, poderá constituir-se em testemunho de uma época, em que pintores, benfeitores e Instituições mantinham laços estreitos.

6. Conclusões Parciais

⁵ Em *Teoria da Restauração*, Cesare Brandi funda-se na necessidade de excluir o empirismo dos processos de restauração das obras de arte, garantindo, assim, que aquele imperativo moral de preservar nossas relíquias para as gerações futuras seja levado a cabo a contento.

Até o presente momento foi realizado o registro fotográfico de toda a coleção do Instituto Nossa Senhora da Conceição. Oito retratos foram identificados como sendo de Frederico Trebbi, pela assinatura em tinta vermelha no canto inferior esquerdo. Dos oito retratos, quatro são figuras masculinas e quatro são femininas. A listagem dos retratados por datas de execução das pinturas é a seguinte: Senhora Ignez J. Moraes, 1907 - Família Moreira: Alfredo Gonçalves Moreira, 1908 (pai) - Mercedes Moreira, 1908 (Filha) - Mercedes Maciel Moreira, 1909 (mãe) - Vicente Cypriano Maia, 1909 - Barão de Jarau, Joaquim José de Assumpção, 1909 - Anna Pinheiro C. B. Pinheiro, 1916 - Joaquim Augusto Assumpção, 1916.

Os trabalhos de análise, inspeção e diagnóstico, visam resgatar o patrimônio abandonado promovendo deste modo, o encontro entre pesquisa e atividades interdisciplinares através da integração de diferentes agentes com a produção do conhecimento.

A discussão acerca do respeito ao patrimônio público torna-se relevante na reconstrução da história de uma cidade e de uma instituição, articulando práticas de preservação e possibilidades de sensibilização da sociedade para a proteção de seus bens patrimoniais.

7. Referências

BOHNS, Neiva Maria Fonseca. **Continente Improvável: Artes Visuais no Rio Grande do Sul do final do século XIX a meados do século XX**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Instituto de Artes/ Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2005.p. 383 Tese (Doutorado) UFRGS. IA.PPGAV.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Coleção Artes e Ofícios. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria de um Patrimônio**. São Paulo, Editora da UNESP, 2001.

FERREIRA, Athos Damasceno. **Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: 1755-1900: contribuição para o estudo do processo cultural sul-riograndense**. Porto Alegre: Globo. 1971.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luis Antônio Cruz. **Preservação de Bens Patrimoniais: Conceitos e Critérios**. Belo Horizonte, LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **Nossa Cidade era Assim** (Crônicas publicadas na imprensa dos anos de 1980 a 1987). Pelotas: Gráfica da Livraria Mundial, 1989.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **A pintura em Pelotas no século XIX: contribuição para a história das artes plásticas no Rio Grande do Sul**. Pelotas: Oficinas Gráficas do Instituto de Menores de Pelotas, 1962.

MACIEL, Frederico Antunes. Cavalheiro **Frederico Alberto Trebbi**. O Libertador, Pelotas, 5 de Abril de 1928, Nº369, seção: necrologia, página: 02

RAMOS, Cunha. **Colônia Italiana**. Pelotas, 20 de novembro de 1912. Jornal Diário Popular. Seção: Festas Patrióticas. p. 01.

TREBBI, Frediano. **Curso de Desenho e Pintura**. Pelotas, 15 de março de 1919. Jornal O Rebate. Seção Anúncio. p. 4.

ULRICH, Arthur Lara. **Asylo de Mendigos**. Pelotas, 2 de maio de 1885. Jornal A Discussão. Seção Correio do Dia. p. 01.

ULRICH, Arthur Lara. **Asylo de Mendigos**. Pelotas, 5 de maio de 1885. Jornal A Discussão. Seção Correio do Dia. p. 01.

Anexos



Fig. 1 - Sala de Exposição Frederico Trebbi e placa em homenagem ao pintor, saguão da Prefeitura de Pelotas, foto da autora em 2010.

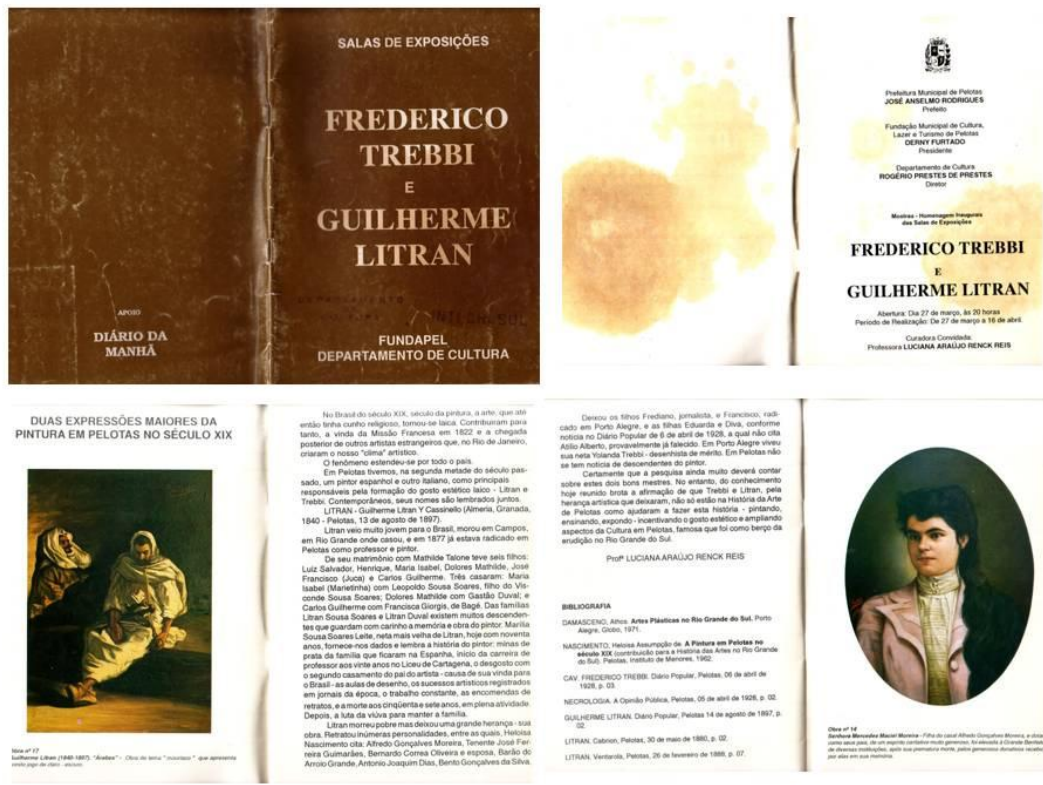


Fig. 2 - Catálogo lançado pelo Departamento de Cultura de Pelotas, por ocasião da inauguração das Salas de Exposição Frederico Trebbi e Guilherme Litran, em 1991.



Fig. 3 - Disposição do acervo em pequena sala do Instituto Nossa Senhora da Conceição. Fotos da autora em 2010.